CENTRO UNIVERSITÁRIO DE EXCELÊNCIA – UNEX

CLARA MILLA SANTOS OLIVEIRA

EMILY FRANÇA OLIVEIRA

FLAVIO BOMFIM MENDES

MARIANI OLIVEIRA PEREIRA

JÉSSICA MEIRA MENDES

ÍNDICES DE MORTALIDADE POR CÂNCER DE CABEÇA E PESCOÇO ENTRE OS ANOS DE 2017 A 2021 EM VITÓRIA DA CONQUISTA/BA

Vitória da Conquista - BA

2024

CLARA MILLA SANTOS OLIVEIRA
EMILY FRANÇA OLIVEIRA
FLAVIO BOMFIM MENDES
MARIANI OLIVEIRA PEREIRA
JÉSSICA MEIRA MENDES

ÍNDICES DE MORTALIDADE POR CÂNCER DE CABEÇA E PESCOÇO ENTRE OS ANOS DE 2017 A 2021 EM VITÓRIA DA CONQUISTA/BA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção de título de bacharel em Odontologia e Enfermagem do Centro Universitário de Excelência – UNEX.

Prof. Orientador(a): Profª Msc. Jéssica Meira Mendes.

Vitória da Conquista - BA
2024

ÍNDICES DE MORTALIDADE POR CÂNCER DE CABEÇA E PESCOÇO ENTRE OS ANOS DE 2017 A 2021 EM VITÓRIA DA CONQUISTA/BA

Clara Milla Santos Oliveira[1]

Emily França Oliveira[2]

Flavio Bomfim Mendes[2]

Mariani Oliveira Pereira[1]

Jéssica Meira Mendes[3]

RESUMO

Introdução: Câncer é o termo dado a doenças que se caracterizam pela multiplicação desordenada e acelerada de células anormais. **Objetivo:** Este trabalho tem como objetivo descrever os índices de mortalidade de pacientes que apresentaram câncer de cabeça e pescoço na cidade de Vitória da Conquista entre os anos de 2017 e 2021. **Metodologia:** Para isso, o método utilizado consistiu em estudo epidemiológico descritivo, retrospectivo, que explorou informações dadas pelo Departamento de Informações do Sistema Único de Saúde (DATASUS). **Resultados:** Os dados obtidos constatam 101 mortes por câncer de cabeça e pescoço, sendo de 81,18% em homens e de 18,82% em mulheres. **Conclusão:** Diante disto é necessário o aumento da conscientização, para elevar a promoção da saúde através de orientação e diagnóstico precoce, a fim de evitar e modificar os percentuais encontrados nos anos de 2017 a 2021.

Palavras-chave: mortalidade, neoplasias bucais, fatores de risco

MORTALITY INDICES FROM HEAD AND NECK CANCER BETWEEN THE YEARS 2017 TO 2021 IN VITÓRIA DA CONQUISTA/BA

ABSTRACT

Introduction: Cancer is the term given to diseases characterized by the disordered and accelerated multiplication of abnormal cells. **Objective:** This study aims to describe the mortality rates of patients with head and neck cancer in the city of Vitória da Conquista between 2017 and 2021. **Methodology**: To this end, the method used consisted of a descriptive,

[1] Discente do curso de Odontologia do Centro Universitário de Excelência UNEX de Vitória da Conquista (UNEX/VIC), e-mail: milla.oliveira@ftc.edu.br e mariani.pereira@ftc.edu.br

[2] Discente do curso de Enfermagem do Centro Universitário de Excelência UNEX de Vitória da Conquista (UNEX/VIC), e-mail: emily.oliveira2@ftc.edu.br e flavio.mendes@ftc.edu.br

[3] Professora Orientadora do Centro Universitário UniFTC de Vitória da Conquista (UniFTC/VIC). Mestre em Ciências da Saúde (UESB), e-mail: jmmendes.vic@ftc.edu.br

retrospective epidemiological study that explored information given by the Information Department of the Unified Health System (DATASUS). **Results:** The data obtained showed 101 deaths from head and neck cancer, 81.18% in men and 18.82% in women. **Conclusion:** In view of this, it is necessary to raise awareness in order to increase health promotion through guidance and early diagnosis, in order to avoid and modify the percentages found in the years 2017 to 2021.

Keywords: mortality, oral neoplasms, risk factors.

1 INTRODUÇÃO

O câncer é um problema de saúde pública, sendo a segunda causa de óbito da população brasileira adulta e é ultrapassado, apenas, pelas doenças cardiovasculares. De acordo com o Instituto Nacional do Câncer, a estimativa para o triênio de 2023 a 2025 aponta que ocorrerão 704 mil novos casos de câncer no Brasil (INCA, 2022).

Câncer é o nome dado a doenças que se caracterizam pela multiplicação desordenada e acelerada de células tumorais (neoplásicas) em um tecido ou órgão, que se difere de células normais pelo seu crescimento acelerado e sua capacidade de gerar danos ao metabolismo celular, e que em alguns casos podem sair do seu local de origem e migrar para outras regiões do corpo (metástases) (SANSON et al., 2023).

Existem diversos tipos de câncer que atingem outros órgãos e tecidos do corpo, como tecido ósseo, cutâneo e o próprio sangue, o câncer de cabeça e pescoço (CCP) são neoplasias malignas que afetam partes da cavidade oral, como lábios, língua, faringe e laringe. O tipo de câncer mais comumente encontrado é o carcinoma espinocelular ou carcinoma de células escamosas (CEC), tendo, no entanto, maior prevalência em homens, com 40 anos ou mais, e que em grande parte das vezes se encontram nos estágios finais da doença (DE ALMEIDA et al., 2023).

Segundo Freire et al., (2021), em níveis mundiais o câncer de lábios e orofaringe foi o 16º tipo de câncer mais frequente em 2018, sendo no Brasil o trigésimo tipo de câncer mais comum. Ao agrupar os casos de câncer de lábio, cavidade oral, orofaringe e glândulas salivares, os índices mostram que a ocorrência é 6,5 novos casos a cada 100 mil brasileiros.

O câncer é uma patologia multifatorial, onde diversos estudos apontam para uma série de fatores, tais como: tabagismo, alimentação, peso corporal, hábitos sexuais, fatores ocupacionais, etilismo, exposição solar, radiação e medicamentos, que correlacionados, provocam o surgimento da doença. Entre as causas estão profissão, local e condições de moradia, nutrição à base de alimentos industrializados e predisposição genética. É importante que os fatores de risco sejam identificados, pois, eles favorecem o diagnóstico de lesões

potencialmente malignas, que se descobertas precocemente refletem em um prognóstico positivo (SOARES et al., 2019).

De acordo com Barbosa et al., (2023), o aumento no número de parceiros sexuais, resultado de mudanças culturais, é considerado um fator de risco já que o papilomavírus humano (HPV) tipo 16 e 18 são considerados oncogênicos e estão associados ao câncer de orofaringe.

Lamentavelmente, menos de 10% das lesões malignas são descobertas nas fases iniciais, o que prejudica a taxa de sobrevida desses pacientes. Os índices altos de mortalidade podem ser associados a falta de acesso à informação e conhecimento sobre o tema, o que torna necessário a realização de pesquisas que tracem o perfil da população de risco, e auxiliam na prevenção (SOARES et al., 2019).

O principal indício de câncer bucal são feridas que não cicatrizam mesmo após quinze dias de seu aparecimento, rouquidão, dor de garganta, dores persistentes na boca ou nódulos na tireoide. O tratamento depende do estadiamento do tumor e do estado de saúde do paciente (Barbosa et al., 2023).

De acordo com Da Silva et al., (2020), os tumores são classificados através do sistema União Internacional Contra o Câncer (UICC), chamado de Classificação dos Tumores Malignos pelo Sistema TNM. Doenças que se encontram em fase inicial ou localizada correspondem aos estágios I e II, já os estágios III e IV classificam os tumores com alta taxa de recorrência ou metástases a distância.

O tratamento com quimioterapia e radioterapia tem um papel primordial no aumento das chances de cura e sobrevivência do paciente. No entanto, essas terapias usuais suprimem o sistema imunológico, deixando o indivíduo susceptível a infecções oportunistas orais como por exemplo, estomatites causadas pelos herpesvírus humanos e Candida albicans, o que representa riscos ao estado de saúde geral do paciente (COMODO et al., 2020).

Desse modo o tratamento quimio e radioterápico, também pode provocar alterações como candidíase, odinofagia, xerostomia, mucosite oral, disfagia, disgeusia, e rigidez mandibular. Essas mudanças afetam a alimentação gerando uma perda significativa de massa magra devido ao grande número de toxinas presentes no corpo, que podem levar a interrupção do tratamento e aumentar a morbimortalidade (SILVA et al., 2023).

Diante do exposto, surge o seguinte questionamento: quais os índices de mortalidade por câncer de cabeça e pescoço na cidade de Vitória da Conquista/BA, e como os fatores de predisposição afetam o seu aparecimento? O interesse em realizar a presente pesquisa veio da

necessidade de verificar os dados em uma fonte primária de informações sobre a questão da prevalência.

Nessa perspectiva, o presente trabalho objetiva descrever os índices de mortalidade de pacientes que apresentaram câncer de cabeça e pescoço na cidade de Vitória da Conquista/ Bahia entre os anos de 2017 e 2021.

2 METODOLOGIA

A metodologia abordada refere-se a um estudo epidemiológico descritivo, retrospectivo, que explorou informações dadas pelo Departamento de Informações do Sistema Único de Saúde (DATASUS) ofertados no Instituto Nacional do Câncer - INCA e publicados no endereço eletrônico https://inca.gov.br. Tais informações foram acessadas por meio do Atlas On-line de Mortalidade, esses dados não possuem identificação do nome dos pacientes, por essa razão, não resultam riscos para os participantes desta pesquisa. Sendo assim, não há necessidade de parecer do Comitê de Ética em Pesquisa.

Neste estudo foram reunidas informações referentes ao câncer de boca, apresentadas em gráficos e tabelas, sendo divididas em taxas brutas e ajustadas por idade, disponibilizados no registro mais atual do IBGE acerca da populações mundial e brasileira, em 2010. Foram considerados grupos de 100.000 habitantes na cidade de Vitória da Conquista/BA, constantes entre os anos de 2017 a 2021.

Os registros que foram incluídos estavam registrados na categoria C00 a C12 e C32 da classificação Internacional de Doenças para Oncologia, terceira edição (CID-O3), como determinado pelo Instituto Nacional do Câncer - INCA (C00 lábio, C01 base da língua, C02 outras partes não específicas da língua, C03 gengiva, C04 assoalho da boca, C05 palato, C06 outras partes não específicas da boca, C07 laringe, C08 outras glândulas salivares maiores, C09 amígdala, C10 orofaringe, C11 nasofaringe, C12 seio piriforme, C32 laringe). O acesso aos arquivos foi realizado no mês de março de 2024.

Constam análises sociodemográficas, gênero (feminino e masculino) e faixa etária (a partir de 30 anos). Os dados coletados foram integrados no programa Excel, sendo realizada uma avaliação estatística descritiva dos cidadãos analisados por meio da obtenção das frequências absolutas e relativas das variáveis selecionadas para construção de tabelas em programa Word e gráficos em programa Excel.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na tabela 1 foram apresentadas as variáveis do câncer de cabeça e pescoço em Vitória da Conquista/BA, conforme as características sociodemográficas disponíveis no Atlas On-line de Mortalidade.

Tabela 1- Características sociodemográficas de 2017 a 2021.

Variáveis	**n**	**%**
Gênero (n= 101)		
Feminino	19	~18,82
Masculino	82	~81,19
Faixa etária (n de casos por idade)		
30 a 39 anos	3	~2,98
40 a 49 anos	16	~15,85
50 a 59 anos	31	~30,70
60 a 69 anos	25	~24,76
70 a 79 anos	15	~14,86
80 anos ou mais	11	~ 10,90

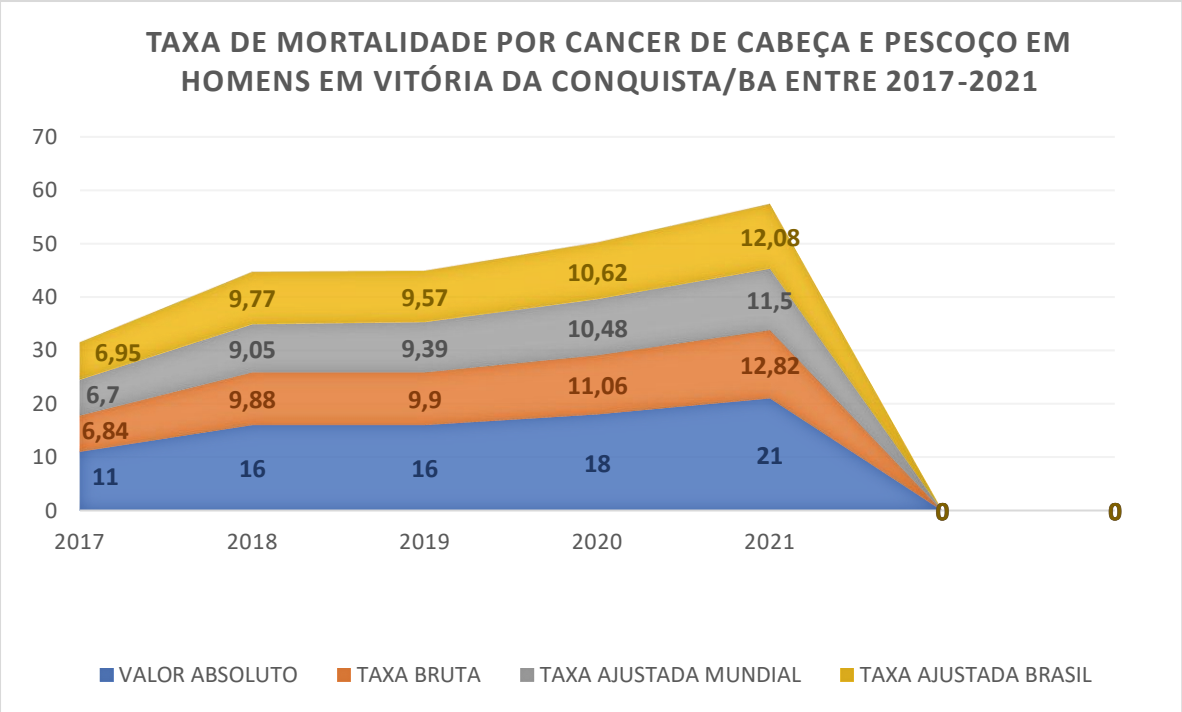
Fontes: MS/SVS/DASIS/CGIAE/Sistema de Informação sobre Mortalidade -SIM MP/Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE MS/INCA/Conprev/Divisão de Vigilância

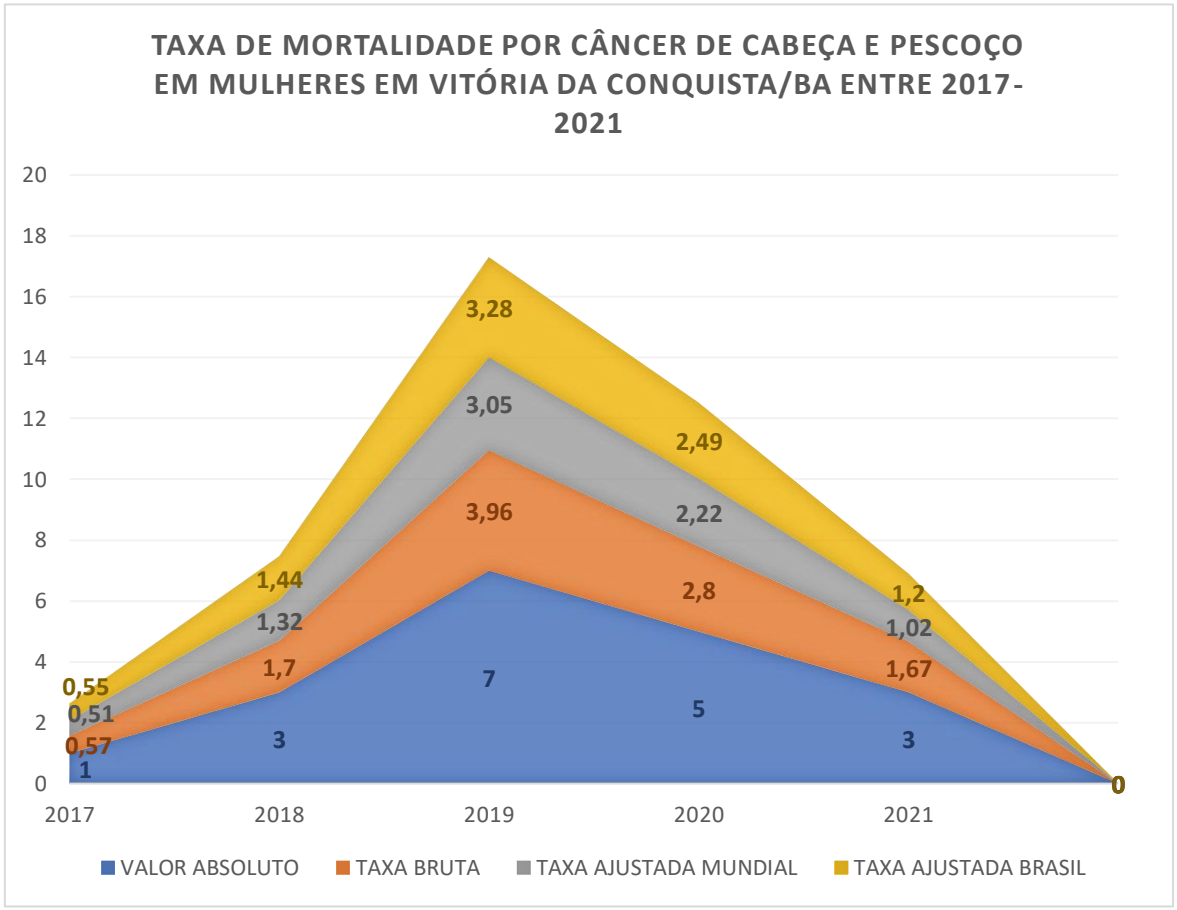
Os resultados apontam que as taxas de óbito e incidência ocorrem em maior número nos indivíduos do gênero masculino, e se mantém constante ao longo dos anos, estando associadas principalmente ao estilo de vida. Nos anos anteriores, as taxas por faixa etária, para ambos os sexos, já apresentavam resultados semelhantes. Indivíduos do grupo de 50 a 59 anos tiveram uma média das taxas anuais de 1,02 óbitos a cada 100.000 habitantes. Já para critérios de analise

por raça a maior taxa de mortalidade, para ambos os sexos, foi identificada na raça preta com 3,39 óbitos a cada 100.000 habitantes, seguido da raça branca que apresentou 3,36/100.000, no período entre 2000 a 2013. (CUNHA et al., 2020)

Nos gráficos abaixo estão descritos os índices anuais de mortalidade por câncer de cabeça e pescoço, sendo o gráfico 1 a representação de casos ocorridos em homens e 2 nos casos ocorridos em mulheres. Estão descritos os índices anuais de mortalidade por câncer de cabeça e pescoço, envolvendo lábio, base da língua, outras partes da língua, gengiva, assoalho da boca, palato, outras partes da boca, glândula parótida, outras glândulas salivares maiores, amigdala, orofaringe, nasofaringe, seio piriforme e laringe. Sendo divididas em taxas brutas e ajustadas por idade, pelas populações mundial e brasileira de 2010, por 100.000 habitantes da cidade de Vitória da Conquista/BA, entre 2017 e 2021.

Gráfico -1 Taxas anuais de mortalidade





Fontes: MS/SVS/DASIS/CGIAE/Sistema de Informação sobre Mortalidade -SIM MP/Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE MS/INCA/Conprev/Divisão de Vigilância

Segundo Serra et al., (2022), foram registrados 1.889 casos de câncer de boca, sendo 75,8% deles em homens, com idade entre 50 e 59 anos (31,9%), da raça parda (68,6%), com ensino fundamental completo (43,7%), fumantes (48,4%) e consumidores crônicos de álcool (37,3%). Ademais, Atty et al., (2022) também mostrou que a ocorrência de neoplasias malignas na boca é mais comum em indivíduos do sexo masculino, fumantes, consumidores crônicos de álcool, com idade acima de 40 anos, baixa escolaridade e renda precária.

Os dados apresentados na tabela 2 mostram a frequência absoluta de mortes por gênero, entre os anos de 2017 a 2021, de acordo com a Classificação Internacional de Doenças para Oncologia.

Tabela 2. C00 (lábio), C01 (base da língua), C02 (outras partes não específicas da língua), C03 (gengiva), C04 (assoalho da boca), C05 (palato), C06 (outras partes não específicas da boca), C07 (laringe), C08 (outras glândulas salivares maiores), C09 (amígdala), C10 (orofaringe), C11 (nasofaringe), C12 (seio piriforme), C32 (laringe).

Classificação	Masculino	Femininos	Total de mortes
C00	*-	*-	*-
C01	3	0	3
C02	6	4	10
C03	*-	*-	*-
C04	3	1	4
C05	2	0	2
C06	6	5	11
C07	1	1	2
C08	*-	*-	*-
C09	1	0	1
C10	24	5	29
C11	1	*-	1
C12	*-	*-	*-

C32	35	3	38

Fontes: MS/SVS/DASIS/CGIAE/Sistema de Informação sobre Mortalidade -SIM MP/Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE MS/INCA/Conprev/Divisão de Vigilância
*(-) Corresponde as classificações que não apresentaram registros de casos/mortes.

De acordo com Barros et al., (2021), o carcinoma de células escamosas (CCE) é o tipo mais comum de câncer bucal tendo como fatores predisponentes o consumo de álcool e tabaco. Outro fator é a prevalência de infecções pelo Papiloma Vírus Humano (HPV), que pode ser associado ao aumento da pratica de sexo oral desprotegido, e que está ligado a etiologia do desenvolvimento de alguns cânceres como o de orofaringe, amígdala e base da língua. (DE SOUZA et al., 2021)

No período compreendido entre 1996 e 2021, foram documentados 49.855 casos fatais de carcinoma de orofaringe no território brasileiro, com uma predominância de 82,7% em indivíduos do gênero masculino, contrastando com aproximadamente 17,2% do gênero feminino, estabelecendo assim uma relação de incidência desigual, aproximadamente 5 para 1. (JÚNIOR et al., 2023)

Segundo Dell'Orto et al., (2022), dados da Pesquisa Nacional de Saúde de 2019 demonstram uma disparidade no consumo de tabaco entre os gêneros, com uma taxa de 15,9% entre homens, quase o dobro dos 9,6% registrados entre mulheres. Entretanto, também fica evidenciada uma discrepância na adesão aos cuidados de saúde preventiva entre os homens, apresentando uma taxa de utilização de serviços odontológicos aproximadamente 20% menor do que aquela observada nas mulheres, constituindo assim um fator que pode contribuir para atrasos no diagnóstico precoce.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As taxas de mortalidade referentes ao câncer de cabeça e pescoço na cidade de Vitória da Conquista/BA foram de 81,18% em homens e de 18,82% em mulheres. Sendo o maior número de casos, em ambos os gêneros, na faixa etária entre 50 a 59 anos. Desse modo, faz-se necessário o aumento da conscientização, para elevar a promoção da saúde através de orientação e diagnóstico precoce, com enfoque no público de maior risco.

No entanto, foram encontradas limitações dentro da plataforma de dados DATASUS que pudessem melhor descrever o perfil dos pacientes, como por exemplo, as características sociodemográficas de cor ou raça e a correlação da incidência com os hábitos de vida, características clínicas de localização e estadiamento da doença, o que limitou a obtenção de outros resultados do estudo e uma melhor análise com associação de fatores.

Ratifica-se a importância da divulgação destes dados, bem como de novos estudos, para redução dos índices de mortalidade por câncer de cabeça e pescoço no município de Vitória da Conquista/BA nos próximos anos.

5 REFERÊNCIAS

BARBOSA, Caio Sarmento et al. Os cuidados do enfermeiro ao paciente em radioterapia de câncer de cabeça e pescoço. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 23, n. 4, p. e12570-e12570, 2023.

BARROS, Andrea Tatiane Oliveira da Silva et al. Conhecimento dos cirurgiões-dentistas sobre câncer de boca e orofaringe: uma revisão integrativa. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 74, p. e20200080, 2021.

COMODO, Gabriela Vale et al. Infecções orais oportunistas em pacientes submetidos à radioterapia para câncer de cabeça e pescoço: um estudo retrospectivo. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 3, p. e164932685-e164932685, 2020.

CUNHA, Amanda Ramos da; PRASS, Taiane Schaedler; HUGO, Fernando Neves. Mortalidade por câncer bucal e de orofaringe no Brasil, de 2000 a 2013: tendências por estratos sociodemográficos. **Ciencia & saude coletiva**, v. 25, n. 8, p. 3075-3086, 2020.

DA SILVA, Fernanda Alessandra et al. Perfil epidemiológico dos pacientes com câncer de cabeça e pescoço em um centro oncológico no sul do Brasil. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 66, n. 1, 2020.

DE ALMEIDA, Igor Ferreira Borba et al. Panorama atual do câncer de boca na região nordeste do Brasil: de 2015 a 2020. **Revista de Divulgação Científica Sena Aires**, v. 12, n. 2, p. 391-398, 2023.

DE CÁSSIA SILVA, Francielle; CHULAM, Thiago Celestino; MIOLA, Thaís Manfrinato. Evolução do estado nutricional em pacientes com câncer de cabeça e pescoço em radioterapia ou quimiorradioterapia. **BRASPEN Journal**, v. 36, n. 4, p. 371-378, 2023.

DELL'ORTO, Zeferino Campos et al. Mortalidade por câncer de boca e faringe no Brasil entre 2008 e 2019: estudo descritivo. **HU Revista**, v. 48, p. 1-10, 2022.

DE MORAES ATTY, Adriana Tavares; GUIMARÃES, Raphael Mendonça; DE ANDRADE, Carla Lourenço Tavares. Tendência Temporal da Mortalidade por Câncer de Boca e da

Cobertura de Atenção Primária no Estado do Rio de Janeiro. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 68, n. 3, 2022.

DE SOUZA, Geovanna Maria Ramos Porto et al. O câncer bucal e sua associação ao HPV: revisão narrativa Oral cancer and its association with HPV: a narrative review. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 6, p. 24685-24695, 2021.

FREIRE, Aldelany Ramalho et al. Diagnóstico de alterações de mucosa e pacientes hospitalizados com câncer bucal no Brasil: influência de fatores socioeconômicos. **Pesquisa Oral Brasileira** , v. 35, 2021.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (INCA). [homepage na internet]. **Estimativa de câncer no Brasil.** Disponível em: http://www.inca.gov.br [acesso em maio de 2024].

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. **Atlas on-line de mortalidade**. [Rio de Janeiro: INCA, 2020a]. Disponível em: https://www.inca.gov.br/MortalidadeWeb. Acesso em: 3 abril. 2024.

JÚNIOR, Damião Maroto Gomes et al. PREDIÇÃO DE ÓBITOS POR CÂNCER DE OROFARINGE NO BRASIL, 2022-2024, UTILIZANDO UMA SÉRIE HISTÓRICA. **Revista Multidisciplinar em Saúde**, v. 4, n. 3, p. 408-413, 2023.

SANSON, Isabella Paulino et al. Impacto da radioterapia na saúde bucal: principais complicações em pacientes com câncer de cabeça e pescoço**. E-Acadêmica**, v. 4, n. 2, p. e0742448-e0742448, 2023.

SERRA, André Victor Pinto et al. O câncer de boca no estado da Bahia: uma série histórica do sistema único de saúde. **Repositório da UFBA**, 2022.

SILVA, Gustavo Cardoso et al. Perfil epidemiológico de pacientes com câncer de cabeça e pescoço em um hospital referência da região sul de Santa Catarina. **Arquivos Catarinenses de Medicina**, v. 49, n. 1, p. 66-77, 2020.

SOARES, Élika Cardoso; NETO, Bartolomeu Conceição Bastos; DE SOUZA SANTOS, Lília Paula. Estudo epidemiológico do câncer de boca no Brasil/Epidemiological study of oral cancer in Brazil. **Arquivos Médicos dos Hospitais e da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo,** p. 192-198, 2019.